

## MATEUS 18:15-22 (O FIM DA ILUSÃO)

Com mais de meio século de vida, trinta e cinco de cristianismo, dos quais, vinte e três como fundador do ministério que invadiu os cinco continentes, confesso que já conheci muita gente soberba, mas nada comparado a ignorância, soberba, presunção e falta de respeito de si mesmos, como os que pensam, e iludidos, se declaram evangélicos.

Trata-se de verdadeiros meninos que pensam que em uma mera leitura bíblica já viraram crentes ou sábios; é muita ilusão achar que decorar versos e histórias, os fará herdar um Reino, cuja porta é feita com sangue. O mais impressionante é ver semi-analfabetos em literatura, achar que podem interpretar textos bíblicos sem o ensino de um professor, tanto do idioma, quanto da teologia (concatenação dos 66 livros canônicos).

Deixando de lado os auto-intérpretes lapsos insanos, ainda somos vetuperados por aqueles que, se quer, se deram ao luxo de todos os livros, lerem; mas que vaidosamente, como cães raivosos, não discernem as oportunidades dos mestrados que desfilam ante suas faces; e insistem em protagonizar a cadeira da palavra, como se tal usurpação lhes pudesse ser concedida. São loucos, errantes.

Lembramos então, que a Bíblia não foi escrita por versículos, logo, qualquer interpretação de versículo, será um atalho pro inferno; é necessário contextualizar a escritura, da forma original que foi escrita, ou seja, por capítulos, logo, Mateus 18:15, o contexto é o “pecado de um irmão”. Neste, o Sr. Jesus exprime uma sequência de ações, onde começa na discipulação, até a exposição pública. No verso 17, chega-se a declaração perante toda igreja; isto significa, pela contextualização que, os versos 15 e 16, já estão tratando dos fatos inseridos no coletivo da igreja (se engana o que pensa que sozinho é igreja; não é).

Veja que não são fatos, ocorridos fora de uma liderança sacerdotal, doutra sorte, não se poderia chamar de igreja. Igreja tem o seguinte significado verbal:

CHAMADOS PARA FORA; e considerando a pluralização inserida na palavra, concordam todos os bacharéis, que aí estão representados: UM povo, sob uma liderança sacerdotal; é óbvio, temos milhões de “igrejas” no mundo, dirigidas por meros administradores, os quais não possuem chamado sacerdotal, desta forma teremos o cumprimento da palavra profética do Senhor: “quando um cego guiar outro cego, AMBOS, cairão na cova”.

- Igreja verdadeira possui líder absoluto, não majoritário.

Ainda no verso 17, diz que o desviado deve ser considerado gentio e publicano, os mais detestáveis aos olhos dos discípulos judeus; pois se quer, comiam com estes no mesmo recinto. Neste ponto o ensino de Jesus difere da falsa capa de santidade dos que dizem: “vamos orar para o irmão voltar”; isto já houvera sido feito antes, ao tentar fazê-lo mudar de idéia.

Na sequência, verso 18, segue-se o mesmo contexto; Logo, inserido dentro da igreja (regência sacerdotal); e não, dois palhaços, independentes, concordando com seus próprios pensamentos, alheios das regras sacerdotais, sem as quais, não existe igreja. No verso 19, ainda trata-se da igreja (sacerdote, direção); e no verso 20, que inicia com a palavra de ligação, PORQUE, isto é, demonstrando que faz parte do contexto anterior, sendo então uma explicação continuada, ficando óbvio, que no verso 20, digo, isoladamente, não terá significado algum, porém, uma vez contextualizado nas vernáculos anteriores, indubitavelmente, nos trará a luz de que, a expressão: “dois ou três reunidos em meu nome”; significa a reunião da IGREJA, onde Cristo houvera de antemão, determinado, onde seus discípulos deveriam estar, ou seja: onde existisse uma liderança sacerdotal, por ele determinada. -quem não é líder, tem que ser liderado, logo, sem liderança (chamada por Ele, pessoalmente, NÃO HÁ IGREJA, mas apenas um aglomerado carnal, cantando e até lendo bíblia; e repetindo simiamente, palavras outrora ouvidas).

Realmente a verdade é muito dura, por isso Jesus Cristo houve-se assassinado.

-O erro de Pedro ainda influencia os indoutos (Atos 1:26).

Quando Jesus diz reunir-se em seu Nome, ou mesmo horar e pedir em seu nome (Jo. 14:13); isto não significa mencionar uma combinação de letras (J-E-S-U-S); visto até mesmo que no original o nome revelado pelo anjo foi (Yeoshua- aportuguesando), e sabemos que, nome não tem tradução; onde quer que eu vá, o meu nome será o mesmo. Logo, quando o Rei da Glória diz: pedir, ou reunir, em seu nome; não se refere a dois católicos, ou três espíritas, ou mil judeus, falando em “nome de Jesus”; pois temos toda certeza do mundo de que não serão ouvidos, tão pouco, Jesus estará entre eles, o que prova que nome não são letras na escritura, mas conceitos, princípios, ensinamentos que Cristo nos deu. Jesus não veio ao mundo para falar que havia um Deus; mas sim para deixar CONCEITOS, CONHECIMENTOS, que nos levariam a este Deus; onde ELE mesmo diz ser o caminho (Jo. 14:6), mas na revelação, explica porque ELE É O CAMINHO (Apocalipse 19:13 (o nome é palavra (ensino). Perfeito.

É totalmente verossímil que, o contexto, também, e decerto, aplica-se a dois supostos crentes que pensem estarem reunidos em nome de Cristo, fundamentados em uma interpretação completamente equivocada e inexequível.

Existem NÍVEIS de orações, e, Deus, ao ver pessoas fora de seus conceitos, automaticamente, limitará sua audição a estes clamores. Quaisquer ser humano, que não esteja integrado a uma Igreja verdadeira, e sujeito, obrigatoriamente, as regras eclesiais, que somente só, o sacerdote tem autoridade para interpretar como DOUTRINA, não terá as suas orações chegadas a Deus.. certamente.

O nome de Cristo não são letras, mas regras sacerdotais provenientes desde Moisés, e peneiradas pela lente selecionada do EVANGELHO (MT. MC. LC JO.). Veja João capítulo 14, veja o nunca conhecido Isaías 53:11; não existe justificação pelo sangue, isto é erro milenar, mas sim pelo conhecimento. Se a justificação fosse pelo sangue, o mundo seria salvo, conforme Jo. 3:16; mas o próprio Jo 3:16, diz: para todo que crê. Logo, está provado a necessidade de conhecimento (Jo. 14:21); pois ninguém pode crer em um Deus desconhecido; logo, o papinho de aceitar Jesus é invenção de falso pastor, pois nem Jesus, nem os apóstolos, fizeram tal pergunta.

-Não procure por uma igreja, vai se enganar; peça ao Espírito Santo, que te guie, só Ele sabe onde está a verdade (Jo. 16:13).

Ninguém iria a uma missa sem um padre; ou a uma sessão espírita sem um pai de santo; mas acham que podem estar em reunião ou culto evangélico, sem a presença de um pastor, kkk.

Os soberbos costumam dizer: “a igreja somos nós”. Esta declaração é só mais um atalho pra soberba e pro inferno; pois a escritura é mais que óbvia ao ensinar que a igreja é onde houver a presença sacerdotal (o ministério mais raro do mundo). Em Atos 10, Cornélio chegou no limite, então, precisou ser guiado para o comando sacerdotal. A soberba da cristandade os cegou ao extremo, que mesmo lendo, não compreendem.

Veja, caro leitor: se sua mãe ou esposa te telefonasse, e dissesse: “chegaram aqui dois homens, que dizem virem em teu nome, posso recebê-los?” Então você diria: NÃO! Pois não enviei ninguém. Então eles seriam recusados por sua mãe ou esposa. Tenta entender, ninguém pode agir ou falar em seu nome, se você não autorizá-lo; assim sendo, ninguém poderá agir em nome de Cristo, não sendo por Ele autorizado. Você não pode ir a algum lugar, nem menos ainda se reunir, com alguém, se dizendo em NOME DE CRISTO, se Ele, expressamente, não houver te enviado ou autorizado. Por estas e outras, milhões são frustrados e envergonhados, pois dizem agir, em o nome de um Cristo que, nunca os enviou. Veja: Jesus disse: “Ide por todo o mundo e pregai”; porventura poderá alguém ir pelo mundo? Certamente NÃO; pois irá ao matadouro. A palavra IDE, foi dita aos apóstolos (que significa enviados), e para que eu vá ao mundo afora, é necessário que tal palavra seja também dirigida a MIM. Portanto, quando os soberbos dizem: “Somos a igreja”, “Onde dois ou três estão no seu nome”; TUDO É ILUSÃO.

- O que mais me impressiona é esses grupinhos, terem tanta vaidade, que não são capazes de ASSUMIREM, a total AUSÊNCIA DE DEUS EM SEUS AGLOMERADOS.

Ninguém individualmente é uma Igreja, a menos que possua o ministério sacerdotal.

A verdade é uma grande porteira seletiva; onde os humildes se tornam alunos, e os soberbos tornam-se ISRAEL: aquele que CONTENDE com Deus (Gn 32:28).

Os soberbos dizem: “eu tenho um Deus”. Que ilusão!!!

Entenda: Nenhum ser humano tem Deus. Deus somente é revelado mediante um chamado e visão ministerial.

Quem não participa de uma visão e chamado (integração) ministerial, não tem Deus nenhum; pois Deus somente só, opera por um ministério. Quem não possui o Deus de alguém chamado, não tem Deus.

Então dizem os soberbos novamente: “Eu tenho aqui a minha Bíblia, leio e tenho Deus”. Isso seria maravilhoso, caso fosse verdade, bastaria distribuímos Bíblias para todos. Porém, Jesus não disse: ide por todo o mundo e distribuí as escrituras, mas IDE e PREGAI-AS, ficando óbvio que, terem a escritura não bastaria jamais, e também Paulo diz: “como ouvirão se não há quem pregue”.

Para pregar e esclarecer as escrituras, é necessário ter ministério, quem vive de oportunidades, não o tem.

-Se a verdade fosse aceita, Jesus Cristo não seria assassinado, e até hoje, nada mudou. -Tupirani, Bacharel em Teologia Bg-8.